Av. Rio Branco 120, sala 1206
Centro, Rio de Janeiro, RJ
CEP: 20.040-001

aspas
associação dos participantes e assistidos do SERPROS

Site: www.aspas.org.br
E-mails: aspas.br@gmail.com
aspas@aspas.org.br
Tels.: (21) 3852-9276/98055-3939

Recebido 02/10/18

Ofício nº 018/2018/ASPAS

Rio de Janeiro, 01 de outubro de 2018

A
Diretoria Executiva do Serpros
Atenção: Ana Maria Mallman Costi
Diretora Presidente
Assunto: Estudo para transferência do Serpros para Brasília e terceirização da gestão atuarial

Correspondência enviada ao Presidente do Conselho Deliberativo

Prezados Senhores,

Tomamos conhecimento da existência de avaliações quanto à possibilidade de transferência da sede do SERPROS para Brasília e da decisão, já tomada e em andamento, do repasse dos serviços da área atuarial para empresa terceirizada. Por serem temas da maior relevância, gostaríamos de tecer algumas considerações.

Quanto à Mudança para Brasília

Embora, ainda se trate de estudo preliminar, foram apontados como motivação o precário estado de conservação e falta de funcionalidade do prédio da Rua Fernandes Guimarães, em Botafogo, e o seu elevado custo de manutenção. Alega-se que seria mais rentável vender a atual sede e transferi-la para imóvel alugado, otimizando várias despesas, que seriam rateadas com os demais locatários.

Ainda que possamos concordar com o diagnóstico, entendemos que o inconveniente pode ser sanado com a simples mudança para outro prédio no Rio de Janeiro. Como é de conhecimento geral, há uma grande quantidade de imóveis desocupados na cidade, o que vem provocando acentuada queda de preços de venda e de locação. Mesmo sem maiores análises, não vemos a menor possibilidade de que a transferência para Brasília represente ganhos nesse aspecto.

Entretanto, muito mais importantes são os impactos sobre o funcionamento da organização. Destacamos algumas questões:

1) Mais significativos que as despesas de transferência física da sede são os custos de transferência de pessoal, como pagamentos inerentes a mudanças de residências e incentivos.

2) Há também os custos de demissão, para aqueles que não quiserem ou não puderem se transferir.

3) A maioria dos fundos de pensão está localizada no eixo Rio-São Paulo. Brasília não possui massa crítica para suprir necessidades de contratação de mão de obra especializada no setor.

4) Em Brasília, fatalmente, estaríamos ainda mais vulneráveis à cobiça por cargos e à indesejável influência político-partidária.

5) A transferência para outra cidade é causa de transtorno para a grande maioria das pessoas. Cônjuges que trabalham, filhos que estudam, ligações familiares, compromissos na cidade, conexões sociais são fatores que dificultam ou se tornam empecilhos intransponíveis.
6) A simples notícia da possibilidade de mudança já vem causando movimentos antecipatórios de profissionais mais qualificados, que começam a procurar novas oportunidades no mercado, com alguns casos concretos de pedidos de demissão.
7) Há grande possibilidade de perda de know-how acumulado, na medida em que essas movimentações se acentuem.
8) Tal fato já vem causando preocupação e desmotivação no corpo funcional. Para ser mais exato, como pudemos apurar, há um clima de total insegurança entre os funcionários, com consequências imprevisíveis no momento.
9) Palestra realizada, justamente para tranquilizar os funcionários, produziu efeito contrário, agravando a sensação de insegurança em relação às consequências na vida profissional e pessoal dos empregados.

Quanto à Terceirização da Área Atuarial

Neste caso, a alegação foi que as atividades atuariais no SERPROS se limitavam a avaliações anuais e, como tal, sairia menos oneroso contratar uma empresa especializada, que emitiria seu parecer sob demanda, no momento oportuno.

Trata-se de visão simplista, que enxerga a atuária como um produto de prateleira, padronizado, que pode ser adquirido sem maiores dificuldades. Parece desconhecer as peculiaridades do importante trabalho de uma área, que se constitui numa das atividades-fim e intrínsecas de um fundo de pensão. O conhecimento acumulado, a história do Fundo, o perfil de seus participantes, os problemas enfrentados, entre outros aspectos, compõem um acervo que precisa ser considerado em cada estudo e que não é facilmente absorvível por uma empresa descomprometida, por mais qualificada que seja. Também soa falsa a avaliação de inexistência de atividade ao longo do ano. Além de análises rotineiras fundamentais de acompanhamento atuarial dos planos de benefícios, realizadas mensalmente, é imprescindível a existência de especialistas disponíveis para responder, a qualquer momento, a consultas de participantes e assessoramento da Diretoria e dos Conselhos.

A notícia causou êxodo, e, praticamente, aniquilou a área atuarial.

Conclusões

Os dois temas acima abordados possuem um denominador comum extremamente preocupante: a forma açodada e, a nosso ver, desordenada, que vem sendo dispensada às questões de pessoal.

Fomos muito críticos quando uma das recentes administrações ligadas a grupo sindical demitiu, no dia seguinte à posse, alguns funcionários, substituindo-os por pessoas menos qualificadas. Lamentavelmente, o fenômeno se repetiu na atual administração, sem justificativa plausível e, igualmente, com perda de qualidade.

Av. Rio Branco 120, sala 1206
Centro, Rio de Janeiro, RJ
CEP: 20.040-001

aspas
associação dos participantes e assistidos do SERPROS

Site: www.aspas.org.br
E-mails: aspas.br@gmail.com
aspas@aspas.org.br
Tels.: (21) 3852-9276/98055-3939

Não podemos deixar de externar nossa preocupação pela forma como a gestão de pessoas vem sendo tratada pela atual Diretoria. Não conseguimos reter uma das maiores autoridades na área atuarial no Brasil, que acabara de assumir a Diretoria de Seguridade. Fundamental também por sua longa experiência no SERPROS e por ter desempenhado papel primordial, como coordenadora das atividades da fase de transição durante a intervenção. Situações como essas vêm causando forte desânimo e desestímulo, com risco de grande evasão de pessoal.

Além da impropriedade das duas iniciativas acima delineadas, há ainda a considerar a inoportunidade do momento, véspera de ascensão de novo governo no país, com alta possibilidade de troca das administrações do SERPRO e do SERPROS.

Não há também como deixar de computar a questão financeira. Não nos parece sensato incorrer em gastos vultosos, quando ainda estão presentes as elevadas perdas decorrentes de desmandos de recentes administrações. Os participantes, que sofrem com déficit do PS-I, desvalorização da quota do PS-II CD e redução do superávit do PS-II BD, verdadeiros proprietários dos recursos do SERPROS, não concordam que tais recursos se esvaiam em gastos para atender a objetivos descabidos.

À Diretoria Executiva, aos demais Conselheiros Deliberativos, ao Conselho Fiscal e à Diretoria da Patrocinadora, para os quais estamos encaminhando cópias desta correspondência, respeitosamente, solicitamos uma reavaliação crítica e ações conjuntas e coordenadas, no sentido de correção de rumos dessa preocupante situação.

Fundamental também que as decisões decorrentes sejam transmitidas com clareza aos participantes e ao corpo funcional. A persistir o atual clima de intranquilidade, tememos pela perda de expertise do SERPROS, com os consequentes riscos, inclusive, à futura correção dos seus efeitos.

A ASPAS, na qualidade de representante dos participantes, como sempre, se coloca à disposição para contribuir, naquilo que estiver a seu alcance, para a busca do objetivo comum.

Atenciosamente,

Paulo Barbosa Coimbra
Diretor-Presidente